ASSUMIR

BOLETIM NACIONAL DA ACO Ano XI – Janeiro a Maio/90 – Nº 26

VIII CONGRESSO: A REAFIRMAÇÃO DO MOVIMENTO

A ACO FRENTE AO PLANO COLLOR

ASSUMIR

(Distribuição interna)

BOLETIM FORMATIVO
E INFORMATIVO
DA ACO

VINCULADA
AO SETOR LEIGOS
LINHA I – CNBB

ENDEREÇO
PARA PEDIDOS:
AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA
Rua Van Erven, 26 – Catumbi
20.211 – Rio de Janeiro RJ
Tel (021) 242-7732

Composição e Arte-Final
Alpha Publicidade Ltda.
Tel.: 220-2030

LEIA, REFLITA E DIVULGUE

ÍNDICE

Editorial

A Mulher na Igreja
Maria Aparecida Grillo Elou e Dalila R. da Silva

- A Direção do Plano Collor e os Interesses dos Trabalhadores
Luiz Sérgio da Mota Machado
- O Petróleo é Nosso! – Será?
Jorge Cândido
- Manifesto da ACO
- 1º de Maio na Grande São Paulo
Pedrão
- 1º de Maio no Brasil
CCN
- RVO e Atuação do Companheiro Carlos Roberto
Equipe de Itaquaquecetuba
- Depoimento de Valéria da Silva, Sobre Beto
- VIIIº Congresso Nacional da ACO
Maria Camilotti
- Despedida da CCN
Jorge Cândido
- Carta de D. Marcelo Pinto Carvalheira e Pe. Ernane Pinheiro, para a ACO
- Cartas
Pe. Salvador
- Intercâmbio ACO da França e Brasil
Nina

Renove assinatura do Assumir para 1990. O Assumir é instrumento de conscientização. Incentive outros a assinar

Utilize as publicações da ACO para sua formação.

Veja na 4ª capa a lista dos livros e faça seu pedido, pagando em seguida por reembolso postal.

EDITORIAL

Este *ASSUMIR Nº 26* tem como destaque: *"A Direção do Plano Collor e os Interesses dos Trabalhadores"*, de Luiz Sérgio; *"O Petróleo é Nosso! – Será?"*, de Jorge Cândido.

Completamos esses temas com o artigo: *"1º de Maio na Grande S.P."*, de Pedrão, a *avaliação do 1º de Maio* pelas duas Coordenações Nacionais, a que está e a que sai e o *"Manifesto aos Trabalhadores"* proposto no Congresso. Como reflexão bíblica nos é apresentado o artigo de Cida e Dalila sobre *"A Mulher na Igreja"*.

"Revisão de Vida Operária" e *"Atuação de Roberto"* enviada pela equipe de Itaquaquecetuba, poderão levar a toda equipe da ACO de norte a sul do país, além do engajamento, a pensar mais na expansão e na formação de novas equipes da ACO.

O *cantinho das Cartas* trás sempre depoimentos principalmente sobre o valor e importância de nossas publicações.

"Intercâmbio ACO França-Brasil" mostra nossa dimensão internacional.

Nota: lembramos a todas as equipes o *valor e importância da resposta* ao questionário de preparação das Conversações (Seminário) Latino-Americano do Moac (Movimento Operário de Ação Católica) a realizar-se em Santiago do Chile de 29/9 a 07/10/90 e a indicação de candidatos a serem eleitos no Conselho de Julho. É bom garantir o envio dessas respostas já para o início de junho.

A MULHER NA IGREJA

Maria Aparecida Grillo Elou e Dalila Rangel da Silva

A submissão da mulher vem de tempos milenares. Era considerada inferior ao homem. Devia obedecer, não tinha vez e nem voz. Em público não deveria aparecer de rosto descoberto. No campo não trabalhava sozinha, no tribunal não podia testemunhar. No templo, os direitos e deveres eram-lhe limitados. Não lhe era permitido ler no culto; só escutava. Não podia ser discípula. Enfim, era excluída da vida social.

Jesus põe fim praticamente a todas essas injustiças e quebra os *tabus* quando:

*fala a sós com uma Samaritana (João, 4-17);

**tem um grupo de mulheres entre seus discípulos* (Lc. 8-1a11);

**a presença das mulheres sozinhas no Calvário* (Mc. 15-40 e 41);

**são elas as primeiras testemunhas da Ressurreição* (Lc. 24-1 a 11);

Assim *a mulher pode testemunhar* a Fé. Jesus *não discriminou a mulher.*

Buscando hoje, em nossos tempos, apesar de todo o avanço que sentimos nas conquistas dos direitos da mulher, há muito ainda que avançar.

Se por um lado, à nível de Igreja, na investida conservadora que vem se abatendo, individualizando as pessoas que sofrem censuras, notamos que na sua maioria são homens, o que deixa transparecer o reflexo de uma Igreja machista, por outro lado, olhando para a base da Igreja, a *ACO e as CEBs, ressaltam a importância quantitativa e qualitativa da mulher.*

Aí está a nossa esperança, esta *participação firme e corajosa* é que assegura este novo mode de ser da *Igreja na América Latina.*

Como testemunhos da presença da mulher citamos:

— a *realização da Assembléia de Mulheres* do Campo, do Rio Grande do Sul, com a participação de cerca de 500 mulheres;

— a *Associação das Empregadas*

Domésticas já à nível nacional;

– as *Associações das Donas de Casa,* surgidas do movimento de ACO e CEBs em muitas Dioceses;

– a *organização das lavadeiras* em Salvador, na Bahia;

– a *presença da mulher em sindicatos,* centrais sindicais, associações de bairros, pastorais sociais, partidos políticos e movimentos populares;

– a *realização do 1º Encontro de Mulhares* na Pastoral Operária realizada em 30/9 à 1/10/90 de onde se tirou a reflexão de que: "Conhecer a participação da mulher na história da humanidade, nos faz descobrir que a história se faz de movimentos num processo de constante aspiral, onde o novo nasce do velho. E aí entendemos que nossa condição de desigualdade e exploração não são: eternas, natural, tão pouco da 'vontade de Deus"'.

PARA REFLETIR

Lucas (10,38 a 42)

"Enquanto caminhavam, Jesus entrou num povoado, e certa mulher, de nome Marta, o recebeu em sua casa. Sua irmã chamada Maria, sentou-se aos pés do Senhor, e ficou escutando a sua palavra. Marta estava ocupada com muitos afazeres. Aproximou-se e falou: 'Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha com todo o serviço? Manda que ela venha ajudar-me!' O Senhor, porém, respondeu: 'Marta, Marta! Você se preocupa e anda agitada com muitas coisas; porém, uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte, e esta não lhe será tirada"'.

Marcos (5,25)

"Aí chegou uma mulher que fazia doze anos que estava com uma hemorragia ... Quando ouviu falar de Jesus, entrou no meio da multidão e, chegando por trás dela, tocou na sua roupa, pois pensava 'Se eu somente tocar na roupa dele, ficarei curada'. 'Quem tocou à minha roupa, disse Jesus'. Jesus olhava em volta, para ver quem havia tocado nele. Então a mulher, sabendo o que lhe havia acontecido, atirou-se aos pés dele, tremendo de medo, e contou tudo. Jesus disse: 'Minha filha, você sarou porque teve fé. Vá em paz. Você está curada"'.

Em Janeiro de 90 estivemos estudando a Mulher na Bíblia, e descobrimos que o Livro Sagrado está cheio de mulheres. Mulheres valentes, mulhares sedutoras e mulheres de fibra.

Eu vi que Deus criou o homem e a mulher iguais, com os mesmos valores e direitos, mas quando foi passado para nós a coisa foi se transformando. O homem foi se valorizando e ao mesmo tempo desvalorizando a mulher.

Mas Jesus veio *e resgatou a mulher da sua quase insignificância e a colocou no mesmo patamar do homem;* por exemplo a hemorroíssa

(Mc 5,25), Jesus fez com que ela *assumisse a sua condição de mulher doente.* No meu entender Ele a exaltou fazendo que o povo daquela época a aceitasse, dizendo *você está curada, vá em Paz, a tua Fé te salvou.*

Mas, nós mulheres de hoje, ainda não podemos ir em paz, pois não estamos curadas *da nossa pobreza, da negritude e por sermos mulheres* mesmo, somos discriminadas no trabalho, na rua, na escola e, às vezes, até mesmo na Comunidade, pelas próprias mulheres que não aceitam a nossa liderança, achando que é coisa para homem.

Temos que lutar unidas e com fé, porque um dia Jesus nos dirá: "Vá em paz, a vossa fé as libertou!"

A DIREÇÃO DO PLANO COLLOR E OS INTERESSES DOS TRABALHADORES

Luiz Sérgio da Mota Machado

Os trinta e cinco milhões de eleitores de Collor, no ano passado, possivelmente, em grande parte, sabiam que estavam elegendo alguém que trazia uma mensagem de reformas para a sociedade brasileira, mas certamente não sabiam, em sua maioria, sobre *a natureza das reformas e sobre o propósito último delas.* O discurso populista do candidato, trabalhando a nível da inconsciência política e da desinformação dos "descamisados" favoreceu, entre outras coisas, a relação de uma esperança que jamais realizará mas que era necessária a sua eleição. Foi preciso esperar pela posse para saberem de fato o significado dessas reformas.

Com a divulgação do *Plano Brasil Novo*, ou Plano Collor, as coisas foram ficando mais claras, sobretudo a partir de sua efetivação prática. As *quatro reformas anunciadas*, reforma monetária, reforma fiscal, reforma administrativa e reforma patrimonial, apontaram para a *reestruturação do capitalismo interno a se sedimentar na desestruturação da organização sindical dos trabalhadores a ser incessantemente golpeada.* A retórica modernizante cumpre o papel de alimentar no segmento mais despolitizado da população e em parte da classe média uma atitude de esperança acrítica. A realidade objetiva, porém, trafega em sentido inverso desmistificando a retórica enganosa.

As quatro reformas foram apresentadas como fundamentais para aniquilar a inflação e eliminar o déficit público, responsável por aquela.

A *reforma monetária* mudou o nome da moeda de cruzado novo para cruzeiro e seqüestrou toda a antiga moeda depositada em poupança ou aplicada em papéis. Os capitalistas logo conseguiram artifícios para des-

bloquear seu dinheiro. *Os pequenos poupadores continuam com o seu retido*, salvo até 50 mil cruzeiros.

A *reforma fiscal, extinguindo isenções e subsídios* e *aumentando impostos*, não chegou ao ponto de taxar o latifúndio improdutivo. Este permanece especulativo como bem de capital. Enquanto isso cresce o número dos sem-terra.

A *reforma administrativa reduziu ministérios e órgãos do governo.* Mas seu alvo principal é a *redução maciça de pessoal.* Centenas de milhares, conforme determinação de Collor. Os servidores públicos federais ficaram como bode expiatório do déficit público. Collor e sua equipe não vêm relação entre déficit público, inflação e dívida externa. Ou então fingem que não vêm.

A *reforma patrimonial* promove a venda de mansões e carros oficiais. Mas sua *política fundamental é a privatização das estatais.* Na verdade o núcleo central da filosofia do governo atual é a transferência de funções e empresas até então sob controle ou propriedade do governo, para o setor privado.

Qual a base de argumentos dos defensores da privatização? Ei-la.

— O governo é mau administrador e mau gerente;

— As estatais são ineficientes ou pouco eficientes;

— As estatais são deficitárias;

— As estatais são responsáveis pelo déficit público;

— A privatização favorece o aumento da eficiência das atividades econômicas (objetivo fundamental);

— Os processos de privatização promovem um novo ciclo de crescimento econômico;

— As atividades econômicas privatizadas servem de alavancas para o desenvolvimento, pois permitem ao governo adquirir recursos líquidos situados no setor privado da economia e assim investir em infra-estrutura.

Esses *argumentos* são apresentados sempre de *forma acrítica.* É importante passar a idéia de que *privatização é sinônimo de crescimento econômico* e *estatização é sinônimo de estagnação econômica.*

O QUE A REALIDADE NOS MOSTRA?

A Grã-Bretanha sob o comando de Margaret Tatcher *foi quem mais privatizou a economia*, de todos os governantes dos países desenvolvidos. Privatizou empresas de petróleo,

indústrias aeroespaciais, companhias de telecomunicações, indústria do ramo radioquímico de desempenho excelente, o setor da saúde e todos os demais. Tatcher transferiu para os *capitalistas* funções e empresas anteriormente *controladas* ou de propriedade do governo. *Exatamente o que Collor quer fazer aqui.* Também os Estados Unidos caminharam nessa linha de orientação no governo passado. E o que resultou de tudo isso? Um quadro de deterioração da qualidade de vida da população desses países.

Os Estados Unidos atingem hoje *um déficit público* correspondente ao montante da dívida externa brasileira. O governo Bush estuda medidas para reduzí-lo, preocupado com as conseqüências de cifra tão alta. A população de mendigos aumenta a cada dia nos centros urbanos, onde cresce também a criminalidade. O país é hoje o maior consumidor de drogas do mundo. *Aumentou o número de pobres e de sem-teto naquela sociedade.*

A Grã-Bretanha sob o domínio de *Margaret Tatcher também vai muito mal.* O Jornal do Brasil de 29/4/90 noticiou: "Há 1 milhão de pacientes na fila da assistência médica na Inglaterra, Escócia e País de Gales, entre os quais 42% esperam uma vaga há mais de um ano. Sessenta por cento das crianças britânicas abandonam os estudos aos 16 anos. Só em Londres, há 370.000 pessoas sem casa, das quais 50.000 tem menos de 25 anos." E mais adiante a mesma reportagem citando um economista inglês. *"Saúde, transportes, educação tudo deteriorou."* A reportagem prossegue *privatização e controle da circulação de dinheiro não resolvem todos os problemas* Se alguém olha para a Grã-Bretanha, *o orçamento está bem de vida e a economia está num caos.* Também não basta *privatizar para conseguir eficiência.* O quadro atual da Grã-Bretanha está longe da eficiência prometida pelos tories." A impopularidade da primeira ministra cresce. Os protestos de março que reuniram mais de 50.000 pessoas na praça Trafalgar em Londres, e que terminou em choques entre policiais e manifestantes, e o crescimento do Partido Trabalhista nas eleições desse ano, atestam isso.

O CARÁTER IDEOLÓGICO DA PRIVATIZAÇÃO

Se a experiência internacional comprova o fracasso *das políticas privatistas* qual o motivo que move o atual governo a caminhar nessa direção? Certamente os *compromissos assumidos com a burguesia internacional* respondem por essa atitude. Mas também respondem por essa atitude compromissos de *ordem ideológico-estratégicos,* baseados em que a presença do Estado na produção e em outros setores da economia aproxima o mesmo Estado, por afinidade, das linhas e correntes do pensamento Marxista, conforme o *atesta o documento Santa Fé II elaborado por estrategistas dos Estados Unidos para a década de 90 na América Latina.*

O documento propõe estratégias que visam "travar uma *batalha contra os marxistas* e outras forças *culturais e políticas estatizantes*"

Declara que a Teologia da Libertação "é uma doutrina política disfarçada de crença religiosa, que tem um significado contra o PAPA e contra a livre empresa, a fim de debilitar a independência da sociedade ante ao controle estatista." Em outro trecho diz o documento *Santa Fé II: "Os Estados Unidos devem estimular mediante programas privados e públicos o desenvolvimento de empreendimentos privados na América Latina e tentar acelerar a privatização das indústrias para-estatais."*

O documento de Santa Fé II, e mais o resultado de uma conferência promovida pela *Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional* (USAID), na segunda metade da década de 80, em Washington, D.C., e que estabeleceu que a USAID instruiria suas missões em quarenta países a empreenderem uma média de duas atividades de privatização ao ano e, em conjunto com o Departamento do Tesouro e o Departamento de Estado norte-americano encorajariam os bancos de desenvolvimento multilaterais a agirem mais decisivamente nas áreas de empréstimos, privatização e "desimobilização" envolvendo o setor privado, é que orientam hoje a política de privatização. Na Inglaterra, quando iniciou a aplicação dessa política, Margaret Thatcher se sentia orgulhosa por fazer os sindicatos de trabalhadores se encolherem e se definia em entrevista a imprensa como "coveira do marxismo". Hoje, certamente, deve estar se sentindo como *coveira de si mesma.*

OS TRABALHADORES E OS SEUS INTERESSES HISTÓRICOS

Para os trabalhadores está claro que a *questão fundamental* relativamente *à melhoria da qualidade de vida da população está referenciada ao próprio modelo de sociedade. O modelo capitalista de desenvolvimento e de sociedade,* em suas diversas formas (estatizante ou privatizante) sempre *exclui grandes contingentes da população do compartilhamento da riqueza socialmente produzida. A defesa das estatais se insere numa estratégia de luta que visa impedir a exacerbação da exploração capitalista mais do que já está, mas isso não se constitui em um fim em si mesmo. Os interesses históricos dos trabalhadores apontam para a construção de uma sociedade comprometida com a justiça social, assentada na plena democracia participativa e na distribuição eqüânime da riqueza social.*

O PETRÓLEO É NOSSO! SERÁ?

Jorge A. Cândido

Da histórica luta travada nos meados deste século, com o título *"O PETRÓLEO É NOSSO"* foi criado o *MONOPÓLIO ESTATAL DO PETRÓLEO* do qual se originou a *nossa PETROBRÁS*, fundada em 03 de outubro de 1953. *A PETROBRÁS* foi criada com o objetivo de garantir o *abastecimento interno dos derivados do petróleo* ou sejam: gasolina, querosene, óleo diesel, gás de cozinha e a nafta petroquímica (matéria-prima de uma infinidade de produtos). Tinha também como *objetivo* principal *o desenvolvimento social do país.* O capital internacional imperialista, através dos seus testas de ferro aqui no *Brasil* (e o Sr. Roberto Campos, Senador da República, é o líder desta campanha), sempre *atacou o Monopólio do petróleo* e sempre *difamou a Petrobrás*, com o *objetivo de privatizá-la e se apoderar deste monopólio.*

O Brasil é *auto-suficiente de petróleo.* Temos reserva suficiente para atender a nossa demanda (consumo). O consumo diário, até o Plano Collor era *1.300.000 barris.* Cada barril tem 159 litros. A Petrobrás produz diariamente um pouco mais da metade deste consumo. Cerca de 680.000 barris. E tinha como meta, até o Plano Collor, atingir auto-suficiência por volta do ano 2000.

O petróleo, do ponto de vista *econômico, é altamente lucrativo.* Os capitalistas dizem: uma empresa petrolífera mal administrada é um bom negócio. Mais ou menos administrada é um ótimo negócio. E bem administrada é um excelente negócio. Por isso estas constantes campanhas *difamatórias contra o monopólio da Petrobrás.*

Além dessas campanhas, há *a política do governo brasileiro de destruir as estatais rentáveis* (aquelas que não dão prejuízos) aplicando uma política de preços fora da realidade do mercado.

A *nafta petroquímica*, considerada o filé do petróleo, é vendida aos pólos petroquímicos a *preços subsidiados*. O custo para a Petrobrás sai a 180 dólares a tonelada e é vendida a 90 dólares. A *gasolina subsidia o álcool*. A Petrobrás *paga mais caro o litro do álcool ao usineiro*, do que vendido no mercado. Notem que são subsídios para favorecer *às empresas e usinas capitalistas* (o chamado subsídio ao capital) e não para desenvolver programas sociais.

A outra iniciativa privativista é a *sub-locação ou serviço temporário da mão-de-obra. As chamadas empreiteiras* (ou gatas para o peão). O processo é transferir toda a tecnologia da prospecção, exploração, produção do petróleo, seja na terra ou no mar, e do refino para a iniciativa privada, via empreiteiros.

O *petróleo* é hoje no Brasil, a *fonte de energia que movimenta toda a economia nacional*. Isto é uma constatação e portanto não precisa pesquisar. Portanto, quem detém esta fonte de energia, teoricamente é dono do poder. Este é o grande embate que se dá nos bastidores do governo, no Congresso Nacional, nos grupos empresariais, nas centrais sindicais e nos sindicatos, principalmente os ligados aos petroleiros.

O QUE FAZER?

Do ponto de vista do trabalhador, principalmente petroleiro, temos feito denúncias à grande imprensa. Temos provado por documentação, as *irregularidades das concorrências para contratação de serviços de terceiros*. Nas recentes greves dos petroleiros denunciamos a problemática do *GLP (gás de cozinha)*. O sistema jogou a opinião pública contra a nossa greve, nos responsabilizando pela falta de gás de cozinha. Na verdade os estoques nossos e das distribuidoras (Ultragás, Liquegás, etc) *estavam lotados*. Nós bombeamos gás para as distribuidoras para atender a população, mas não bombeamos para as indústrias do pólo petroquímico. Isto criou um sentimento de vingança muito grande neles.

Denunciamos também os *reajustes dos preços do gás de cozinha* (GLP). A Petrobrás vendia a Cz$ . . . 0,45 o quilo do GLP às distribuidoras, em outubro de 1989. Com o reajuste de preços dos derivados em torno de 30% no mês de novembro de 1989, a Petrobrás passou a vender a Cz$ 0,38 o quilo. Como se pode observar, quem saiu beneficiado foram as distribuidoras, que receberam todos os reajustes e mais a diferença paga pela Petrobrás. É importante observar que o GLP não tem subsídio.

Denunciamos igualmente a *descaracterização do trabalhador petroleiro*, da empresa estatal, chamando-o de marajá, de elite da classe tra-

balhadora, que possuí várias mordomias. Que os salários estão bem acima do trabalhador brasileiro. Formando a idéia e passando para o povo de que este paga a conta de uma minoria privilegiada, que é o trabalhador das empresas estatais.

Na verdade, as vantagens que hoje temos, foram *fruto de lutas reconhecidas* por toda população brasileira. Esta campanha difamatória tem um pano de fundo.

Todas estas denúncias que fizemos não tem surtido o efeito desejado no movimento sindical, nos trabalhadores, na classe média. A luta do " O PETRÓLEO É NOSSO" há muito tempo o povo brasileiro *abandonou*. Mas no seio do sistema, estas denúncias tem surtido efeito. Porque eles reconhecem que nós sabemos demais. Por isto a descaracterização.

Hoje está colocado para nós o Governo Collor. Projeto neo-liberal aonde uma das características é eliminar a participação do Estado na economia, ou seja, *a ordem é privatizar.*

Vivemos um período de resistência. Porém se o trabalhador e o povo brasileiro não se organizar o suficiente para se opor a este projeto a gente pergunta: *O PETRÓLEO É NOSSO! SERÁ?*

MANIFESTO DA AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA AOS TRABALHADORES

Diante do *plano de estabilização econômica,* colocado de forma brutal ao povo brasileiro e especialmente aos trabalhadores, pelo governo Collor, temos as seguintes considerações:

a) Qualquer plano ou choque econômico, antes de ser implantado, deve ser amplamente *discutido com os setores organizados da sociedade,* através de suas organizações populares, sindicais e partidos políticos que defendam os interesses da grande maioria do povo brasileiro.

b) Que o Plano Collor traz *prejuízos ao trabalhador,* seja na redução de salários via inflação, seja no desemprego, seja na redução de jornada de trabalho e salário mantendo a mesma produção.

c) Que o Plano Collor traz a *recessão à economia,* trazendo grandes sacrifícios aos trabalhadores.

d) Que o Plano Collor não *ataca as estruturas* que provocam a inflação ou seja, o fim do déficit público e o não pagamento da dívida externa.

e) Que o Plano Collor *desestrutura a organização dos trabalhadores,* imobilizando os sindicatos e desarticulando os movimentos populares,

trazendo um grande caos social ao nosso povo

f) Que o Plano Collor *ilude o povo brasileiro* dizendo que o rico é que foi afetado e que o principal problema nosso é a inflação.

g) Que o Plano Collor *esconde no seu interior a idéia de sucatear o parque industrial brasileiro e submetê-lo totalmente ao capital internacional* imperialista, para evitar o desenvolvimento do país e não fazer concorrência às grandes nações capitalistas.

Por tudo isso, a *AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA* — como movimento de trabalhadores cristãos, *comprometidos com a transformação da sociedade* que vivemos, através da sua *COMISSÃO COORDENADORA NACIONAL*, vem a público se posicionar frontalmente contrária a estas medidas e a forma de governo ditatorial que está se implantando neste país, porque afeta exclusivamente a classe trabalhadora. A nossa visão da economia da sociedade e das pessoas nos alerta para um mundo diferente no qual os trabalhadores, todos eles, têm que ser respeitados como filhos de Deus. Uma sociedade em que as decisões e os recursos sejam em favor dos e com os mais necessitados.

O caminho da esperança, mais uma vez, é a nossa ação. Portanto conclamamos a todos, especialmente aos cristãos, assumirem a sua fé, dentro de uma visão de classe, com uma ação que contribua efetivamente para a mudança deste sistema.

Rio de Janeiro, 06 de Maio de 1990
Ação Católica Operária — ACO
Comissão Coordenadora Nacional

NOTÍCIAS SINDICAIS

1º DE MAIO DE 1990 NA GRANDE SÃO PAULO

Pedrão

As comemorações começaram às 9:00 horas da manhã na Catedral de São Paulo com a missa do Trabalhador concelebrada pelo Cardeal de São Paulo, Don Paulo Evaristo Arns em conjunto com diversos padres de vários setores da Diocese.

Com a Catedral cheia de trabalhadores que vieram da Periferia e dos cortiços e favelas da cidade, todos acompanhavam atentamente a leitura do folheto preparado pela Pastoral Operária que exaltava a importância do homem e da mulher trabalhadora na transformação da Sociedade. Seguindo o contexto da Campanha da Fraternidade deste ano deu-se destaque a mulher trabalhadora.

A certa altura da celebração Don Paulo relembrava a todos presentes os mártires operários e operárias que *sacrificaram suas vidas defendendo os direitos da classe operária no Brasil e no mundo inteiro.* Continuando D. Paulo dizia que esse sacrifício não pode ser em vão, portanto, *todos homens e mulheres trabalhadores devem se unir em defesa do emprego e salário justo, da moradia e da terra e pela reforma agrária, pela saúde e educação e por direitos iguais para todos.*

Ao encerrar o ato religioso todos os trabalhadores que estavam na Igreja foram para a Praça da Sé somando assim com um grande número de trabalhadores (5 mil segundo a

Folha S.P. 02/05) que se aglomeravam no local para comemorar o dia internacional dos trabalhadores organizados pela CUT e com a presença de sindicatos e Oposições de várias categorias profissionais. Na Praça dezenas de faixas e cartazes repudiavam o Plano do Governo Collor.

Vários moradores usaram a palavra, a maioria Sindicalistas que se intercalavam com números musicais. Todos oradores tinham como *eixo de seus discursos e repúdio do Plano do Governo Collor que trouxe recessão, o desemprego, o arrocho salarial e o desespero às famílias trabalhadoras que não tem nenhuma responsabilidade pela crise econômica criada pelos Capitalistas*, mas o Governo Capitalista mais uma vez joga pesado sobre os ombros da Classe Trabalhadora.

Lideranças Sindicais em seus discursos pediam a união de todos os trabalhadores dos movimentos sindicais e populares para combater o Plano do Governo Collor e exigir os direitos dos trabalhadores. Gilmar Carneiro, Secretário-Geral da CUT, disse que o Governo está se apropriando indevidamente de 166,89% dos reajustes de Março/Abril (I.P.C.) medido pelo I.B.G.E. O Deputado Plínio de Arruda Sampaio, do PT, presente ao palanque, estava preocupado e solidário com a luta dos trabalhadores em defesa de seus direitos.

Na periferia de São Paulo também houve comemoração do dia do Trabalhador. Na comunidade São José Operário, na baixada de São Mateus, teve missa do trabalhador a partir das 19:00 horas. Foi celebrada pelos padres Valter, José, da ACO, e Fernando, Vigário da Paróquia de São Mateus Apóstolo. No ato além da participação de muitos trabalhadores participaram representantes dos movimentos de saúde, dos sem-terra e *militantes da ACO*. Os *adolescentes* apresentaram uma peça de teatro que mostrava as *contradições da sociedade Capitalista*.

A exemplo de outras comemorações, em nossa missa foram lembrados os operários mártires de Chicago em 1886 e também foram lembrados os trabalhadores que sacrificaram suas vidas em defesa de outros; foram denunciadas as injustiças do Plano Collor e ao mesmo tempo foi pedido aos trabalhadores para *não se iludirem com as propagandas da televisão que querem passar idéias de que tudo vai bem*. Como vai bem com milhares de companheiros desempregados. Temos que nos unir e exigir nossos direitos e combater o Plano Collor (disse o Padre José, finalizando).

As comemorações do ABC realizaram-se no passo Municipal de São Bernardo do Campo, onde reuniram-se 12 mil pessoas. Todos os oradores que discursaram repudiaram o Plano Collor e conclamaram os trabalhadores a se organizarem para o combate a recessão, o desemprego e o arrocho salarial imposto pelo Plano Collor. Essa era a tônica de todas as comemorações.

O Vice-Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos disse que estava

disposto a promover ocupações nas fábricas para evitar demissões.

O ponto *alto* ao anoitecer foi com o discurso do *Deputado Luiz Inácio Lula da Silva,* que acusou o Governo Collor de *combater a inflação através do controle do salário.* Lula reivindicou os *84,32%* da inflação e posicionou-se *contra a redução da jornada do trabalho e do salário.*

Numa rápida avaliação desse 1º de Maio pode-se constatar que os trabalhadores brasileiros não tiveram o que comemorar em termos de conquistas mais recentes.

Resta agora as *lideranças Sindicais se unirem e mobilizarem junto com outros segmentos da sociedade comprometidos com a luta do povo,* para levarem em frente as propostas de lutas colocadas neste 1º de Maio *para reverter este quadro dramático criado pelo Governo Collor.*

1º DE MAIO NO BRASIL

COMO FOI?

Nos dias 05 e 06/05/90 a nova *Coordenação Nacional* reunida no Secretariado Nacional com a anterior, fez uma avaliação e reuniu os *depoimentos por regiões* de acordo com o seguinte relato:

PIAUÍ

A CUT (Central Única dos Trabalhadores), fez uma convocatória ao 1º de Maio; não houve muita participação devido as chuvas. O povo começa a cair na realidade da inflação, mas ainda tem gente que acredita no Plano Collor.

Os movimentos sindical e partidário, ficam sem saber o que fazer frente a situação.

O Brizola sae na frente quando fez crítica ao Plano, enquanto o PT-Aloísio Mercadante no início levou certa esperança ao Plano.

Influência dos meios de comunicação frente ao Plano só mostrando o lado positivo.

É necessário mostrar o outro lado do Plano com dados concretos.

PAULISTA (PE)

1º de Maio, foi uma decepção; não atingiu 300 pessoas na concentração.

ABREU E LIMA (PE)

O movimento foi puxado pela Igreja; lá houve uma maior participação.

SÃO PAULO

As concentrações foram mínimas; houve uma queda da nossa organização com a redução da jornada de trabalho, salários.

Esse Plano destroe as organizações sindicais e populares.

RIO GRANDE DO SUL (RS)

A comemoração foi feita nos bairros; foi chamada pelos sindicatos e em cima da hora; não passou de 300 pessoas.

CONTAGEM (MG)

Houve um clima de festa onde se passou a realidade do 1º de Maio.

As comemorações foram mais a nível de bairros.

Em Novo Riacho houve uma passeata; foi escoltada pela polícia.

O Sindicato dos Metalúrgicos convocou um ato ecumênico na porta da Manesman.

JUIZ DE FORA (MG)

1º de Maio, foi bem organizado; estavam presentes cerca de 1000 pessoas dos setores mais organizados da sociedade.

RIO DE JANEIRO (RJ)

Não houve um local centralizado.

NOVA IGUAÇU

Na comemoração não tinha mais que 100 pessoas.

VOLTA REDONDA

Com um número de 10 mil pessoas.

CAXIAS

Foi puxado pela Igreja.

DIAS D'AVILA (BA)

Houve uma manifestação puxada pelo PT e ACO.

PERIPERI (BA)

Foi puxado pela Igreja.

OSASCO (SP)

Conseguiram juntar 150 pessoas.

REVISÃO DE VIDA OPERÁRIA

RVO da equipe de Itaquaquecetuba sobre a atuação de ROBERTO PEREIRA DE LIMA falecido em 07/01/90.

O QUE FOI O BETO NA VIDA DA EQUIPE? EM QUE ELE CONTRIBUIU NA EQUIPE?

O Beto começou a participar mais de perto na ACO, no Seminário de São Miguel, há dois anos atrás. Mas conhecia Mário Aquino desde que este fundou a ACO em Itaqua.

Na equipe, o Beto foi uma força, a voz do Movimento, principalmente quando foi eleito para a equipe executiva de São Paulo.

Nós achávamos que não devia tomar posição, ser eleito, seria muita coisa para ele, sentindo talvez a doença. Mas isso foi muito importante porque ele tomou posição. A partir daquele momento ele deixou um pouco o partido para assumir melhor a ACO.

Ele disse na equipe: "A ACO é muito importante; na ACO através da fé, do diálogo, chega a uma posição comum; no partido é difícil.

Sim, ele levou a sério a ACO; estava com àcúmulo de trabalho; largou tudo para a ACO. Isso criou até discordância em casa; estava muito fora; houve divergência por causa do compromisso; é por isso que existe a Revisão de Vida.

É muito difícil falar de um amigo. Ele tinha um conhecimento muito grande da Igreja. Os padres não o aceitavam muito bem. Ele dizia: "A gente percebe as forças contrárias que existem junto a estrutra da paróquia. Precisamos engajar outras pessoas na ACO."

Na equipe, Beto tinha a preocupação do acompanhamento aos militantes eleitos para cargos no Movimento Popular, sindical ou político-partidário: lembrando que o Movimento tinha decidido dar assessoria a estes militantes; em Itaqua, Chico é um destes.

Ele questionava nosso ativismo, responsável pelas dificuldades para a equipe se reunir e dizia: "Será que há receita contra isso?"

"Talvez que a Revisão de Vida não seja só palavra, porém a Revisão de Vida não resolve todos os problemas; precisamos de algo mais. Temos que ser solidários na questão financeira."

"Temos que ter uma proposta financeira enquanto grupo para poder lutar na fábrica com retarguarda ao grupo que participa."

"Estamos num sistema que impede a militância; temos que ser organizados."

Ele tinha sempre esta pergunta, para todas as reuniões do ano passado:

a) "Dentro da ACO não deve ter problemas particulares; será que estamos preparados para isso?

Ele levava para nós as decisões do Movimento como a preparação do Congresso próximo, ou a mensagem do MMTC para o 1º de Maio.

Diante das dificuldades da equipe para se reunir ele dizia: "Não é problema de horário, de tarefas ... o problema é que o Movimento não é priorizaddo. Vamos manter a reunião, qualquer que seja o número de participantes."

Uma preocupação muito presente, devido ao nosso empenho sindical e político era o seguinte: Precisamos guardar a dupla fidelidade a cristo e a classe operária; senão as coisas não caminham. "Perdemos um pouco a fidelidade com cristo."

Como *Cristo* andou muito pelas ruas de Itaqua e outros lugares; como Cristo, Beto *se comprometeu para que a vida dos trabalhadores esteja um pouco mais conforme ao projeto de Deus. Como Cristo, Beto amou muito o seu povo. Como Cristo, Beto ressuscitará com todos aqueles que tiveram fome e sede de justiça.*

ATUAÇÃO DO NOSSO COMPANHEIRO CARLOS ROBERTO PEREIRA DE LIMA NO ÚLTIMO ANO DE VIDA (1989)

Equipe de Itaquaquecetuba

Nosso companheiro, apesar das dificuldades, por sua saúde frágil, sempre estava pronto para auxiliar no que estivesse nas suas possibilidades.

Vejamos sua atuação enorme em 89:

– *Membro da ACO* onde atuou na equipe, no Regional e no Congresso Nacional;

– Na *fábrica foi eleito Vice-Presidente* da CIPA com apenas 4 meses de firma. Conquistou várias reivindicações, juntamente com os companheiros, dentre elas uniforme, cesta básica, etc;

– No *sindicato*, levou companheiros para discutir questões de salários e outras. Fez também com que os companheiros vissem como era importante serem sindicalizados;

– Foi *integrante* ativo na Comissão de Moradores da Vila Bartira, onde conseguiu junto com os companheiros água e esgoto para as ruas da Vila;

– Atuou na Comissão de Obras da Capela São Judas Tadeu onde arrecadou fundos para que fosse construído um muro em volta da Capela, grande sonho da Comunidade;

– Deu uma contribuição como agente de pastoral, com aquele modo de dirigir um culto que era só seu, simples e de modo claro, colocando as realidades atuais de nossa cidade, estado e país;

– Como *estudante* do 1º ano do 2º grau, conquistou grandes amizades de alunos, professores e diretores, atuando como monitor de classe e na Associação de Pais e Mestres, com sua idéias claras e objetivas;

– Assistiu *juntamente* com companheiros de trabalho a palestra comício de Lula no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo;

– Foi neste ano também Vice-Presidente do Partido dos Trabalhadores em Itaqua;

– Trabalhou com afinco na campanha de Lula para Presidente da República, subindo em palanques, caminhões, de casa em casa, etc, apesar de sua saúde já estar bastante abalada.

Roberto foi uma das pessoas que veio a terra para semear uma semente boa para que os trabalhadores colhessem os frutos.

Citaremos um versículo bíblico que ele gostava sempre de citar no começo de reuniões: Atos dos Apóstolos 2,44: "Todos os fiéis viviam unidos e tinham tudo em comum."

DEPOIMENTO DE VALÉRIA DA SILVA, SOBRE BETO

Como ex-aluna da catequese de perseverança do Beto, eu só tenho à dizer que ele era um homem que sempre tentava ajudar os outros numa maneira verdadeira e justa.

Na catequese ele nos ensinava sobre Deus – sobre as caminhadas da Igreja e também nos ensinava como era a nossa sociedade.

Ele sempre esclarecia nossas dúvidas e expunha as duas opiniões e também nos deixava opinar por mo-

tivos que eram sempre democráticos.

Ele gostava de falar sobre as nossas famílias; e sempre que podia dialogava com elas. Quando alguma família necessitava de ajuda, ele formava grupos de pessoas que arrumavam alimentos e conversavam com a mesma, dando forças para que pudesse sair do pior.

Ele nos ensinou que todos nós somos iguais: sem distinção de raça ou de classes; nos ensinou que devemos lutar por tudo o que desejamos mas nunca deixar-nos dominar por opressores.

Ensinou que em cada queda, a gente tem que se levantar, erguer a cabeça, e começar tudo outra vez; continuar sempre na caminhada de Cristo. Sempre ajudando à todos aqueles que precisam de ajuda; e nunca nos esquecermos que a luta é um dos alicerces da caminhada por uma nova sociedade!

DEPOIMENTO DE VERÔNICA CARMO DA SILVA, SOBRE BETO, DO CURSO DE PERSEVERANÇA

É difícil falar do Beto, nesse momento, mas as lembranças marcam muito e nunca vão ser esquecidas.

O Beto foi a pessoa ideal, justa, lutadora, humana. Ele foi uma pessoa muito amiga de todos. Eu falo por todos que como eu, fizeram perseverança com o Beto.

Beto foi a pessoa que nos ensinou a sermos iguais, a perder o medo de falar, de agitar, na hora certa.

Com ele a última turma que ele catequisou conseguiu 2 troféus como melhor grupo teatral em matéria de Igreja.

Uma das coisas que nós nunca vamos esquecer, é que devemos trabalhar sem sermos maltratados, e lutar para conquistar uma sociedade melhor à luz do Evangelho.

8º CONGRESSO DA ACO

Maria Camilotti

Nos dias 11, 12, 13, 14 e 15 de abril/90, foi realizado em Arrozal Volta Redonda, o 8º Congresso Nacional da ACO.

Reafirmamos a missão específica e libertadora da ACO, como movimento da classe operária e da Igreja, na atual crise da sociedade, profundamente dividida e esmagada com vistas a transformação dessa sociedade.

Os temas aprofundados foram:

– *A Divisão da Sociedade*

– *A Igreja*

– *A Missão Específica da ACO*

Com relação a *divisão da sociedade*, concluímos que: no regime capitalista a sociedade é dividida em *dominadores e dominados*. O Plano Collor não deixa dúvida como representante dos capitalistas nacionais e internacionais; confirma com clareza esta divisão dentro da sociedade. *A centralização ainda mais acentuada da riqueza nas mãos de poucos e o empobrecimento da maioria da população brasileira*. Com um agravante sério para as lideranças sindicais, já que o Plano Collor desestabiliza a organização e a luta sindical, por causa da recessão. O desemprego, a diminuição das horas de trabalho e salário, a privatização das estatais e a desmoralização do funcionalismo público deixa a organização sindical sem poder de mobilização.

A *análise da Igreja feita pelo Pe. Ivo* mostrou a caminhada da Igreja ao longo de sua história com *avanços e retrocessos*. A vivência das 1as Comunidades Cristãs que colocava tudo em comum; tudo era partilhado: pão – alegria – problemas que fazia crescer o nº de Cristãos através de seus testemunhos de fé e compromisso de revelar a proposta de Cristo.

Mas também podemos observar que a Igreja na sua caminhada enfrentou problemas desempenhando, as vezes, um papel não próprio dela. Como a ligação com políticos, criando dificuldade para assumir em totalidade sua missão específica.

Mas o importante para nós é conhecer *profundamente a caminhada da Igreja – seu papel – sua missão específica.* Se queremos viver o compromisso de fidelidade a Jesus Cristo é acreditar que Deus é nosso Pai. Os 1os Apóstolos escolhidos por Jesus eram trabalhadores leigos, homens casados. Significa que todos os homens são chamados a vivenciar a fé, dar testemunhos da sua fé, ser sal que dá sabor de comida.

Ser cristão é, portanto, ter *o compromisso de anunciar a boa nova, para construir o homem novo – a sociedade nova, onde a comunidade possa partilhar:* pão – alegria – dificuldade assim como viveram os 1os cristãos; onde *não há a fração do pão, a comunidade e a Igreja não existem*.

Partindo da *análise do capitalismo e da Igreja aprofundamos a missão específica da ACO* dentro desta sociedade. A ACO como um movimento de trabalhadores é *um Movimento de Igreja;* tem o compromisso de lutar e organizar a Classe Operária, para tomar consciência da dominação em que vivem.

A avaliação feita neste Congresso veio reafirmar o compromisso dos militantes de:

– *Fidelidade a Jesus Cristo e a Classe Operária;*

– *Aprofundamento constante da fé e compromisso;*

– *A RVO é um instrumento de conversão e crescimento permanente;*

– *A fraternidade e o companheirismo contribui na luta dos militantes no seu dia-a-dia,*

– *A ACO é um Movimento dos não descriminados.*

Diante destas riquezas constatadas pelos militantes, sentimos também que a dificuldade como super engajamento, a ansiedade de alguns militantes frente os problemas dos trabalhadores, leva a assumir tudo o que aparece, sem conseguir priorizar o mais importante e a conseqüência, a não formação de novos militantes. Militantes que não percebem a fundo a missão específica da ACO saem do Movimento; assumindo somente o engajamento sem uma RVO aprofundada, os militantes não aguentam.

Alguns militantes, com engajamento forte, não encontram espaço para a RVO. Compromisso: *dar prioridade a RVO, à equipe de base e principalmente a expansão.*

Outros assuntos tratados foram: avaliação do Plano de 4 anos e propostas para os próximos 4 anos, também foi eleita a nova Coordenação Nacional e Conselho Nacional e assistentes nacionais.

ACO Informa

DESPEDIDA DA CCN – DE 1986 À 1990

Jorge Cândido

Terminando o nosso tempo na Coordenação Nacional da ACO, queremos manifestar aos companheiros do Movimento que tanto confiaram em nós durante nosso mandato, a satisfação de termos dado essa contribuição, apesar de nossas falhas; mas sabem que foi sempre com vontade

de acertar, com todo amor e dedicação.

Gostaríamos de nos desculpar pelas falhas que tivemos, pelas metas não cumpridas, pelas coisas que não encaminhamos bem, pelos retrocessos, pelas horas que tivemos que tomar decisões que vieram a ferir as pessoas, enfim, por tudo aquilo que veio de uma maneira ou de outra, entrar em choque com os companheiros.

Mas a luta continua e esperamos que os companheiros saibam compreender as dificuldades que tivemos nestes quatro anos e a vontade de levar o Movimento adiante, apesar das dificuldades financeiras e das questões internas por que passamos, tendo que fazer demissões no quadro de funcionários, o que pesou muito sobre nós.

Gostaríamos desejar à nova Coordenação já empossada, sucesso no seu mandato e que no final do período tenhamos uma ACO mais forte e com maior crescimento dos nossos militantes, com visões mais claras e mais conscientes dos nossos objetivos diante das estruturas que nos oprimem e do nosso papel diante do Cristo e da Classe Operária. Que todos os objetivos dos quatro anos sejam atingidos são os nossos votos.

Agradecemos também às pessoas que colaboraram conosco. O Secretariado, a Comissão de Publicações, os Liberados, os Assistentes e outros colaboradores anônimos a nível nacional e internacional.

Nomes da Nova Comissão Coordenadora-CCN, para o período de 1990 à 1994 eleita no 8º Congresso em Arrozal, Volta Redonda, nos dias 11, 12, 13, 14 e 15/04/90.

Ari Bilhar da Silva (RS)
Maria Assunção Silva e Silva (Tesoureira Nacional) (RJ)
Maristela D'Assunção Pereira da Rocha (MG)
José Gatelier (Assistente Nacional) (SP)
João Antonio Gonçalves Pinto (PA)
Gildete França Barbosa dos Santos (BA)
Elias Cândido do Nascimento (PE)
Maria Ivete Leite Rita (SP)
Sônia Maria Bulhões Miranda (Secretária-Geral) (SP)
Valdivino Satir Rodrigues (Tesoureiro-Adjunto) (MG)
José dos Santos Aparecido (RJ)

CARTA DE D. MARCELO PINTO CARVALHEIRA E PE. ERNANE PINHEIRO, PARA A ACO

Prezados Carmem C. Jardineiro e Pe. Salvador Martinon.

Tanto Padre Ernane como eu, agradecemos de coração as notícias do Congresso da Ação Católica Operária (ACO), realizado em Arrozal, de 11.04 à 15.04.90, com a participação de 140 pessoas entre delegados, convidados e observadores.

Lamentamos profundamente não termos participado deste evento de tão grande importância para a Igreja no meio operário. Afinal, a ACO tem uma história significativa para a Igreja do Brasil; mas vocês entendem que é difícil, para padres e bispos, dispor da Semana Santa para eventos extraordinários. Depois, o convite nos chegou muito tarde. De fato, nós nos sentimos muito ligados à ACO, tanto eu como o Padre Ernane. Vocês estão sempre tão atuantes nas iniciativas do Conselho Nacional dos Leigos (CNL), que nos consideramos em comunhão permanente, no mesmo compromisso evangelizador.

Nossos limites para nos fazermos presentes nos encontros das organizações dos cristãos leigos têm sido supridos pela generosa disponibilidade da equipe executiva do CNL, que nos representa e tem dado sempre um apoio faterno, num clima de comunhão e corresponsabilidade.

Apresentem à nova Comissão Coordenadora Nacional os nossos sinceros votos de um trabalho profícuo, a serviço do Objetivo do Congresso: REAFIRMAR A MISSÃO ESPECIFICA E LIBERTADORA DA ACO COMO MOVIMENTO DE IGREJA E DA CLASSE OPERÁRIA NA ATUAL CRISE DA SOCIEDADE, PROFUNDAMENTE DIVIDIDA E ESMAGADA COM VISTAS À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE.

Com a certeza de nossa oração, pedindo a Deus que seja a luz e força na árdua caminhada.

Fraternalmente em Cristo,

Dom Marcelo Pinto Carvalheira,
Bispo responsável do Setor Leigos da CNBB.

Padre Ernane Pinheiro, Assessor

Pe. Salvador

Da ACO da França

Cinco meses já passaram depois que Nina, Vicente, Assunção e Paulinho passaram por aqui. Estamos na preparação do 15º Encontro Nacional da ACO que vai se realizar de 28 até 30 de abril de 90. Vamos festejar 40 anos do Movimento. Mandamos uma mensagem da ACO da França para o seu 8º Congresso. Fraternal saudação.

20/03/90

Irmã Alice (Uberaba)

Estamos realizando um estudo bíblico nesta linha de leitura da Bíblia a partir dos pobres. Encontrando os livros da ACO, gostamos muito e resolvemos adquirí-los. Queremos parabenizar a ACO pelo estilo simples e atraente dos seus livros. Que Deus lhes abençoe.

Don Antônio Fragoso

Para nós todos, a Páscoa de 90 seja um dom de Deus e um desejo meu.

Páscoa 90

Sorocaba

Hoje Dia Internacional da Mulher. Ser Mulher é ser algo divino, maravilhoso. Vamos juntos repensar no nosso verdadeiro papel de Mulher.

Iara Maria Oliveira - 08/03/90

Luiz Sérgio da Mota Machado

Viajou para coletar depoimentos para o 5º e 6º Cadernos da História da Classe Operária em Salvador, Aracaju, Recife, João Pessoa e Natal.

Temas abrangidos: resistência, perseguições, torturas, desaparecimentos, movimento estudantil e MEB.

Juracy (MG) mandou 9 fitas gravadas sobre o movimento popular. Em resposta a carta da ACO de 02/02/89.

Don Pedro Casaldáliga

Os Yanomani estão morrendo. Em Roraima, de fato está acontecendo o mais eficaz genocídio da história brasileira, a extinção cultural e física de 9.900 Yanomani "brasileiros",

pela invasão de mais de 50.000 garimpeiros.

Janeiro/90

Coordenação Regional de MG

A contribuição que a Cleuza vem dando para o crescimento da ACO em diversos níveis é inegável e muito valiosa.

Nesta avaliação, verificamos ainda:

— É necessário discutir seriamente o desgaste proveniente do excesso de compromissos;

— A Coordenação Nacional não leva em conta o rompimento profissional do liberado e suas dificuldades de readaptação ou readmissão;

— Pretende-se pedir à Cleuza ampliação de seu trabalho por mais um ano, tão satisfatório ele vem sendo.

Mas Cleuza afirma que só ficará até junho/90. E que precisa remeter às bases a discussão sobre seu substituto.

Sete Lagoas - 20/01/90

Don Hélder Câmara

Acompanhou, na oração, o 8º Congresso da ACO. A ACO tem lugar na minha vida e eu a considero importantíssima para a vida do nosso povo.

10/01/90

Juracy (MG)

Fé nas suas decisões.

Equipe Novo Riacho - 14/04/90

Recife (PE)

Oitavo Congresso da ACO. Momento importante na luta da classe trabalhadora.

João Paulo Vereador PT
14/04/90

PO

Agradeço pela oportunidade histórica deste intercâmbio. A ACO é a nossa irmã mais velha que muito nos ensina.

Um abraço fraterno.

Elena M. Rezende - Liberada Nacional da PO - 14/04/90

Crateus (CE)

O objetivo do 8º Congresso deixou claro para mim, que vocês estão lutando por um rosto novo de Igreja no interior do Movimento da Classe Operária. Nessa perspectiva, a ACO será um Fermento Evangélico dentro da luta operária libertadora, e ao mesmo tempo, medição para que toda a Igreja descubra sua Missão Pastoral junto aos trabalhadores.

Don Fragoso
08/01/90

São Mateus (ES)

Que a ACO possa continuar sua Missão de sustentar a prática cristã no vasto e difícil mundo do trabalho.

Don Aldo Gerna

Fortaleza (CE)

Agradeço de coração, o convite para o 8º Congresso da ACO.

Quero enviar a minha bênção.

Cardeal Aloísio Loicheider

Itaguaí (RJ)

Contem com o apoio de minha prece.

Don Vital

MMTC

É na luta contra o escândalo da dívida externa que esmaga, contra a precariedade que marginaliza e contra uma ordem institucional injusta que nós podemos construir uma so-

ciedade onde todos tenham vida em abundância.

Solidários, nosso abraço fraterno.

Bruxelas - Fevereiro/90

São Paulo

Desejo feliz êxito. Fraterno abraço.

Irmã Clarinda

São Paulo

Agradeço o honroso convite e transmito votos de feliz êxito.

Cardeal Paulo Arns

Nova Friburgo (RJ)

Agradeço convite e desejo êxito ao 8º Congresso da ACO.

Don Isnard

Nova Iguaçu (RJ)

O dia 31 de março de 90 foi de muita alegria para Zacarias, Tesoureiro Nacional, e sua família, porque casou o seu filho Cláudio com Maria, do Bairro Cerâmica.

Santiago do Chile

Se Deus quiser, irei participar de um encontro anual do MOAC. Já estou me entrosando bem com eles e espero que nesses 5 dias em que vamos conviver, vai crescer a amizade. Estou feliz com isso. Aqui o povo está muito esperançoso com o novo Governo.

Irmã Heloisa Gouvêa - M.J.C.

Elesbão Veloso (PI)

Que o Cristo Ressuscitado seja a grande esperança dos que lutam para um mundo novo.

Pois gosto do material de vocês; nos ajuda em nossos trabalhos pastorais.

Irmã Rosa 17/04/90

Aracaju (SE)

Através de contatos com alguns companheiros militantes da ACO e da leitura de algumas de suas publicações, confesso-lhes que, a partir de então, a ACO recebe mais um leitor de seus trabalhos e de seus princípios de Fé e Solidariedade às lutas do povo.

José Alvarenga da Silva
10/04/90

Uberaba (MG)

A Província Stª Teresa de Lisieux mandou para o estudo da Bíblia hoje: Jesus – sua Terra, e a História do Povo de Deus, da ACO, a cada uma das 14 Comunidades da Província dos 5 estados do Brasil.

Irmã Alice - 16/03/90

Irmã Elisabeth Moreaux

Estou de férias na França. Entrei em contato com a minha família e também com o CEFAL (Comitê Episcopal entre França e América Latina). O Pe. Pedro me pediu para ir falar com os futuros Missionários para o Brasil. Fui ao Secretariado da ACO. Me convidaram para o encontro nacional do dia 28 e 29/04/90. Vou transmitir a mensagem da ACO do Brasil.

Eu mando um abraço especial aos companheiros da ACO de Nova Iguaçu e Secretariado Nacional.

Bourgs - 16/04/90

Mª do Livramento (Bengui – PA)

Amigos, quero parabenizá-los

pelo sucesso de vocês neste ano de 89, que em 1990 todos vocês continuem firmes conosco. Que nosso movimento continue cada vez mais comprometido, mais engajado nas organizações e movimentos sociais, na certeza de construirmos o projeto de Jesus Cristo aqui em nosso meio".

26/12/89

Mª do Livramento (Bengui – PA)

Aqui em Belém, foi eleita a nossa equipe de cidade. No Bengui a luta continua: nossas equipes de base definiram as prioridades para este ano, são elas: RVO, engajamento e o fortalecimento das equipes. Entendo que só é possível a mudança, quando há compromissos nos engajamentos políticos, em entidades que defendem os direitos da Classe Trabalhadora; e a ACO nos deixa claro, qual o seu objetivo.

14/01/90

Pensamentos de Alaide, mãe de D. Maria, militante da equipe São Mateus, SP; *apesar dos 90 anos, expressa muita vida nestas frases.*

"Tudo que tem no mundo é o operário que faz, porém, ele não sabe o valor do seu trabalho; ele é que nem um carro de boi. Se ele (o boi) soubesse a força que tem, não carregaria a carroça; assim é o operário."

"A riqueza que está aí, foram os operários que fizeram para engordar o bolso dos ricos. A riqueza dos ricos é feita pelos operários que passa de pai para filho. Desde o ferro, a madeira que passa pelas mãos do operário até o produto final. As casas, os carros, enfim, tudo que é imaginável é feito pelos operários."

"Minha cabeça é um mundo
Meus pés é a raiz
Meu coração é um pedaço
Que está dentro de mim;
E vocês são as flores que enfeitam esse jardim."

Equipe de São Mateus São Paulo

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

INTERCÂMBIO ACO – FRANÇA X BRASIL

Nina

No mês de setembro último, teve continuidade o intercâmbio de experiências entre militantes da ACO da França e do Brasil. Este intercâmbio iniciou em 88 com a visita ao Brasil de 4 militantes franceses, que por 3 semanas visitaram várias regiões de nosso país, com o objetivo de conhecer mais de perto a realidade do povo brasileiro.

Na reunião ordinária do Conselho de junho último, foi eleita a delegação brasileira que deveria dar continuidade ao intercâmbio: *Vicente de Escada* (PE), *Paulinho de Ferraz* (SP), *Assunção de Nova Iguaçu* (RJ) e eu, *Nina*, de Caxias do Sul (RS).

Desde a sua indicação esta equipe procurou se preparar para melhor representar o conjunto da ACO do Brasil. Sabíamos que levávamos o compromisso de ser os olhos e os ouvidos de cada militante, para que pudéssemos observar a realidade de vida de nossos irmãos franceses. Imbuídos dessa responsabilidade, aceitamos o desafio.

Em Paris, fomos recebidos por todos os membros do Secretariado Nacional da ACO da França. E foi, no Secretariado, que por 3 (três) dias, ouvimos exposições sobre:

**A França – Aspecto sócio-político-econômico;*

**A Igreja na França;*

**A ACO na França.*

O caminho dos companheiros do Secretariado foi a tônica desses 3 dias. Mas a melhor coisa que nos aconteceu foi termos encontrado, nos esperando, Pe. José Gatelier, assistente regional de S. Paulo. Principalmente por sabermos que Gatelier estava de férias, e viajou do sul da França até Paris, para nos receber.

Depois de permancermos por 3 dias em Paris, fomos divididos em 2

grupos *Vicente e Assunção viajaram para o oeste-sul e visitaram uma região mais agrícola e o litoral* e nós, *Paulinho e eu viajamos para o leste, e visitamos uma região altamente industrializada*. Os dois grupos visitaram as regiões por 2 semanas, e ao fim deste tempo, voltamos a Paris para nos encontrarmos com os militantes da região parisiense, e por fim para uma avaliação final, novamente no Secretariado.

Durante todo o tempo de nossa visita à França, fomos recebidos por *lideranças sindicais, políticas e populares* que procuraram nos mostrar como é a luta e organização do povo francês.

Durante todo o tempo também, fomos recebidos *pelos militantes da ACO*, das diferentes regiões e *acolhidos em suas casas*, o que nos permitiu um contato mais direto com a realidade dos trabalhadores, sua organização familiar, seu trabalho, suas dificuldades, suas alegrias.

Um destaque que temos que fazer: a organização com os companheiros franceses prepararam e fizeram acontecer a nossa estada na França. *Tudo estava "cronometrado"*. Um outro, foi a *atenção de que fomos alvo* por todos e em todas as regiões visitadas. Em alguns locais as honras eram tantas, que eu, particularmente, chegava ao constrangimento. E naqueles momentos, eu me perguntava: *"Será que nós*, ao recebermos, no ano anterior, os nossos irmãos no Brasil, *fomos tão atenciosos assim?"*

E por fim, é preciso *destacar o carinho com que fomos recebidos*. Desde o momento de nossa chegada ao aeroporto, até a saída de cada um de nós, tivemos oportunidade de receber manifestações de carinho de pessoas que víamos pela primeira vez, e que não veríamos mais. Em todos nós, podíamos sentir que havia alguma coisa muito forte a nos unir e a nos identificar: *a mesma fé e o mesmo compromisso de luta e de fidelidade a Jesus Cristo, na pessoa de nosso irmão trabalhador*.

E agora? Tudo acabou?

Entendemos que não. Entendemos que nosso compromisso não se encerra. Sempre que possível, devemos buscar os espaços para colocar a todos os militantes, um pouco de nossa experiência. Pretendemos publicar um boletim especial com um relatório de nossa visita à França, e pretendemos manter um relacionamento mais estreito com a ACO da França daqui para frente.

Por fim, gostaríamos de alertar a todos para a importância *deste tipo de intercâmbio de experiências entre trabalhadores. Ele é fundamental para nossa luta e nossa organização*.

PUBLICAÇÕES DA AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA – ACO

As publicações da Ação Católica Operária – ACO, são todas de linguagem simples e do ponto de vista dos trabalhadores. Tem como objetivo a formação de militantes comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

Dividiremos nossas publicações em 3 coleções para os interessados perceberem melhor o conteúdo das mesmas:

1. **Coleção Ver, Julgar, Agir pelos 4 lados à luz da Bíblia.** Nasceu de um grupo de militantes da ACO de Santo André/SP com a preocupação de valorizar e atualizar o método de Revisão de Vida.
   Antes dos primeiros subsídios serem publicados, foram aprofundados em vários seminários regionais e nacionais da ACO.
   Fazem parte desta coleção:
   1. **Conhecer as Sociedades** (31 pg.) – Explica o método pelos 4 lados.
   2. **História do Povo de Deus** (180 pg.) – Tem como subtítulo: **Introdução para uma leitura da Bíblia.**
      Mostra a participação dos trabalhadores na organização do povo de Deus no tempo da Bíblia, desde Abraão até o exílio pelo ano de 500 aC.
   3. **História do Povo de Deus.** Em preparação. Abrangerá o período do exílio até o final do primeiro século do cristianismo.
   4. **Jesus, Sua Terra, Seu Povo, Sua Proposta** (112 pg.).
   5. **Revisão de Vida:** Conhecer para Transformar (132 pg.).

   UM MOVIMENTO DE CRIANÇAS – Incluimos nesta coleção este livro publicado em conjunto com o MAC (Movimento de Adolescentes e Crianças), porque segue o mesmo método. Ver, Julgar e Agir adaptado para a autoformação de crianças e adolescentes.
2. **Coleção Cadernos da História da Classe Operária.**
   A idéia de se escrever a História da Classe Operária, surgiu no Congresso da ACO de 1971 em plena ditadura, quando a grande imprensa declarava nunca ter existido a Classe Operária.
   - Caderno 1 – **Gestação e Nascimento:** de 1500 a 1888 (50 pg.) – 4ª Edição.
   - Caderno 2 – **Infância Dura** de 1889 a 1919 (104 pg.) – 4ª Edição.
   - Caderno 3 – **Idade Difícil** de 1920 a 1945 (120 pg.) – 4ª Edição.
   - Caderno 4 – **Amadurecimento** de 1945 a 1964 (100 pg.) – 2ª Edição. Saiu em 1985.
   - Caderno 5 – Na redação final.
3. **Coleção Documentos de ACO.**
   1. **História da ACO** (169 pg.) – Conta a História da Ação Católica Operária, sua resistência frente à ditadura, sua Expansão, método e conteúdo.
   2. **Declaração de Princípios.**
   3. **Regimento Interno.**
   4. **Estatutos Sociais.**
      Estes livrinhos ajudam a conhecer a ACO.
   5. Folhetos para grupos novos, sob o título **Missão e Pedagogia da ACO.**
   6. **ASSUMIR** – Boletim de formação para militantes de ACO e outros. Sai de 4 em 4 meses. Traz experiências de Base e artigos de orientação operária, política e de lutas no meio popular. A encomenda pode ser por assinatura ou número avulso.
   7. **Cantando Nossa Libertação** – Cancioneiro da ACO, com 175 cânticos, dividido em 3 partes: I. Vida e luta do povo; II. Cânticos religiosos; III. Cânticos populares e folclóricos. Mais dois suplementos novos, I e II.
      Há 5 fitas gravadas para ensaio dos mesmos.

Comissão Nacional de Publicações da ACO

Para pedidos:
AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA – ACO
Rua Van Erven, 26 – Catumbi
20211 – Rio de Janeiro – RJ Fone: (021) 242-7732